

31º Congresso do ANDES-SN



O 31º Congresso do ANDES-SN, discutiu os aspectos referentes à estrutura organizativa e financeira do Sindicato, aprofundou as políticas sociais e estabeleceu seu plano de lutas para 2012.



ENTREVISTA

Formado pela Universidade Federal de Pernambuco com residência em psiquiatria no Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil (IPUB), o professor aposentado Oswaldo José de Paula Barbosa, relembra sua trajetória profissional e fala sobre o lançamento do seu livro sobre o Dr. Riet Correa.

PÁG. 06

ARTIGO

O PENSADOR VIANDANTE

PÁG. 03

39ª FEIRA DO LIVRO

PÁG. 07

MIX DE DICAS PARA CURTIR BEM O VERÃO

PÁG. 08

No período de 15 a 20 de janeiro deste ano, em meio à floresta amazônica, na cidade de Manaus, teve lugar o 31º Congresso do ANDES-SN. Aconteceu em sequência a um ano bastante movimentado para o sindicalismo brasileiro e particularmente complicado para o sindicato dos professores. Em nível estadual, aqui como em todo o país, vimos mais uma vez os trabalhadores obrigados a lutar para fazer valer seus direitos, mesmo tendo tais direitos sido garantidos por uma lei. A conquista do piso salarial ainda vai depender da correlação de forças entre os trabalhadores em educação e a burocracia estatal. Para os professores do ensino superior, da esfera federal, foi um ano de avanços e recuos. Algumas conquistas poderiam ser listadas, entre elas a incorporação da GEMAS e a discussão da carreira com o governo. Poderíamos também listar algumas dificuldades, como a pequena participação da base nos movimentos do sindicato. Em Rio Grande, foi o tempo

de recomeçarmos uma movimentação e um diálogo com os colegas. Através de atividades como o Encontro Regional, visitas aos campi da FURG, programas de rádio, mobilizações no Campus Carreiros, Plebiscito dos 10% do PIB para a Educação Pública, assembleias, etc., vimos o sindicato ser novamente introduzido no cotidiano dos professores. Gostamos de acreditar que nosso Baile dos Professores, que acontece todo outubro, também sirva para nos reaglutinar. 2012 começa com uma tarefa bem específica para cada professor, acompanhar as negociações com o governo nas oficinas da carreira, que podem ser o caminho para uma vitória histórica, assim como podem legitimar um retrocesso sem precedentes na carreira. O resultado desta equação, que tem como principal vetor a mobilização da categoria, pode significar a sorte de toda uma geração de professores e talvez o futuro do que conhecemos por “ser professor de uma Universidade Federal”.



PINHEIRINHOS SP

AGENDA

39ª Feira do Livro do Cassino

Dia: 26/01 a 05/02/2012

Horário: das 19h à 1h

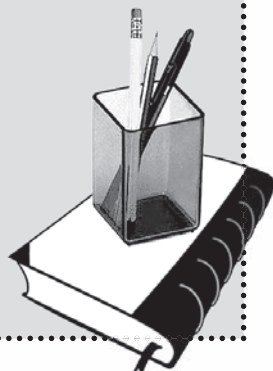
Local: Praça Didio Duhá

Reunião do Grupo de Trabalho Etnia, Gênero e Classe GTEGC do ANDES-SN

Dia: 10 e 11/02/2012

Horário: 15h

Local: Sede da ADUFF



DICA DE LEITURA



*Os homens do passo certo
O PCB e a esquerda
revolucionária no Brasil,
de autoria de Frederico José
Falcão. A obra relata a
história do “partidão” e o
contexto que levou seus
líderes tomarem
determinadas decisões.*



ANIVERSÁRIOS JANEIRO

01- CLAUDIO RENATO R. DIAS
01- FERNANDO D INCAO
02- IVETE MARTINS PINTO
02- SHEILA STOLZ DA SILVEIRA
02- RENATO DURO DIAS
03- ARI MOSSI FERIS
03- FERNANDO DE S. MENDONCA
03- LUIS ANDRE NASSR DE SAMPAIO
04- CARLOS DE OLIVEIRA MILACH
04- VIVIAN DA SILVA PAULITSCH
05- HELENY VIEIRA
05- MARIA LUCIA ROCHA ANTUNES
06- MARCOS HENRIQUE M. DE SA
06- PEDRO DE SOUZA QUEVEDO NETO
07- ALAIR BRANDAO ALMEIDA
07- ARTUR SANTOS D. DE OLIVEIRA
08- JUSSELI MARIA DE BARROS ROCHA
08- PAULO ROBERTO TAGLIANI
08- ULRICH CHRISTIAN KARL HEINZ

BRUNO SEELIGER
09- JOMAR BESSOUAT LAURINO
09- ROSSANA MADRUGA TELLES
09- DENIS TEIXEIRA FRANCO
10- MARIA ANTONIETA LAVORATTI
10- ROSINILDA LAVADOURO DA SILVA
10- SERGIO PACHECO SOUTO
11- NEA MARIA SETUBAL DE CASTRO
13- CARLOS DA SILVA FARIA
13- JOSE FERREIRA DOS SANTOS NETO
13- PAULO JUAREZ RIEGER
14- NILDO ELI MARQUES D AVILA
15- ANA MARIA VOLKMER DE AZAMBUJA DA SILVA
15- DENIS BITTENCOURT DOLCI
15- GIOVANA CALCAGNO GOMES
15- IREDA CONCEICAO DOS SANTOS
15- SELBY LOVE PREHN
16- ALICE RACHE FONSECA

17- GIONARA TAUCHEN
17- KATIA TERESINHA OTT TAVARES
17- MARILENE MAZZUCHI ZEPKA
17- PAULO EDISON MELLO PINHO
17- RAQUEL ROLANDO SOUZA
17- SUSIE ENKE ILHA
18- MILTON LUIZ PAIVA DE LIMA
19- FELIPE DA SILVA PAULITSCH
19- SILVIA SILVA DA COSTA BOTELHO
20- BLANCA LILA GAMARRA MOREL
20- CHOSSI SINQUE
20- CLEUZA MARIA SOBRAL DIAS
20- FERNANDO ANTONIO G. TERROSO
20- MARISA PORTO DO AMARAL
20- PERICLES A. F. GONCALVES
21- DANILO GIROLDO
21- MILTON LUIZ SIMOES PIRAGINE
21- SUSANA INES MOLON
22- ALBERTO LUIZ ALBRECHT MINO

22- MARIA CRISTINA FLORES SOARES
23- FLAVIO AMADO HANCIAU
25- HELIO MARTINEZ BALAGUEZ
25- MAURICIO MAGALHAES MATA
26- ANDRE ANDRADE LONGARAY
26- JORGE LUIZ SUSINI
26- MARIA AMALIA SASSI PEIRANO DE MENDOZA
26- MARILEI RESMINI GRANTHAM
26- SERGIO PACHECO MACHADO
27- LUCIA HELENA Z. NIENCHESKI
28- MARTA MARIA MARQUEZAN AUGUSTO
28- ROSANA MENDONCA DE SOUZA
29- JOSE CARLOS HENRIQUE DUARTE DOS SANTOS
29- VERA MARIA FRANCO WEBER
30- CLEUZA IVETY RIBES DE ALMEIDA
31- JACI MARIA BILHALVA SARAIVA

EDGAR MORIN: *O pensador viandante*

Por Humberto Calloni

*“Caminante son tus huellas
el camino, y nada más;
caminante, no hay camino,
se hace camino al andar.
(...)”*

*Caminante, no hay camino,
sino estelas en la mar.
(Antonio Machado)*

Edgar Morin (1921-) escreveu inúmeras obras, dentre as quais eu destacaria apenas as suas seis obras denominadas de La Méthode: O Método 1. A natureza da Natureza; O Método 2. A vida da Vida; O Método 3. O conhecimento do Conhecimento; O Método 4. As ideias; O Método 5. A humanidade da humanidade e O Método 6. Ética.

Embora o “pensador viandante” e professor Honoris Causa (título conferido ao filósofo por ocasião da 10ª Jornada Nacional de Literatura, na UPF, em agosto de 2003)² não teve por objetivo realizar um “discurso sobre o método”, o certo é que cada obra, individualmente, contém uma certa autonomia e relativa independência no seu conjunto, ou seja, é possível compreender o que Morin nos ensina sobre o método de abordagem do real no conjunto de suas obras ou no estudo particular de cada um dos seus O Método, posto que cada obra tem a qualidade daquilo que ele mesmo denomina de holograma (=cada parte contém praticamente a totalidade do objeto em qualquer organização complexa, onde não só a parte está no todo, mas o todo está na parte). Isto é, sem ser repetitivo: ele nos reconduz ao pensamento refletido em cada obra distinta.

O conjunto de suas inestimáveis palavras inscritas nos seis volumes de O Método publicados constitui a organização de um método que podemos e devemos estudar com a mesma acuidade que merecem os pensadores e estudiosos de todos os tempos e, a fortiori, no atual estágio de crise ética e ecológica de características globais.

É certo que ainda existe uma cuidadosa resistência da Academia a esse pensador antiacadêmico por excelência; é certo que a filosofia tradicional ainda reinstala seus pendores simplificadores, vigorando como a grande narrativa dos feitos da ciência e do espírito humanos; é certo que a lógica ensinada nas Academias ainda permanece tributária das grandes escolas do pensamento clássico. Mas é certo, também, que, a par do pensamento clássico, cuja erudição nos cativa pela sua enorme fecundidade histórica e volúpia intelectual, o pensamento complexo, enquanto paradigma traz, dentro em si, a escuta de toda a história da filosofia como fundamental e necessária para suscitar, notadamente aos espíritos abertos aos tempos contemporâneos, novas ressignificações do real, do mundo e da vida; das concepções e noções sobre o ser e o existente; do amor e da morte, da educação, da cultura, da barbárie e da civilização humana.

Contudo, é bom insistir: a noção de complexidade não é, em absoluto, excludente das demais compreensões existentes sobre o real, antes as inclui sem excluir suas contribuições atentas ao espírito da época, complexificando-as. A complexidade pretende, justamente, a unidade na diversidade: a solidariedade

dos saberes sob a marca da transdisciplinaridade. O que está em jogo é a fragilidade de um pensamento simplificador que parte exatamente da unidade (ou especialidade não comunicante) como definidor do real e não da comunhão operada pela unitas multiplex (= unidade na diversidade) como pretende a noção de complexidade originalmente formulada por Morin, que é, em suma, traduzida por complexus, ou seja, o que ou aquilo que é tecido/tramado/articulado junto...

SOBRE EDGAR MORIN E A NOÇÃO DE MÉTODO

Associo-me à tese de que todo o pensador fecundo traz, dentro em si, a marca da humildade socrática. Não há como escapar a essa verificação se quisermos reconhecer, de chofre, um verdadeiro e profundo filósofo. Não há nada mais anti-filosófico do que um “intelectual arrogante”, para lembrar o dito do educador Paulo Freire, quando nos fala da sua única e verdadeira “raiva” que habitaria em seu ser como humano e educador, como destacou, aliás, em uma de suas obras imortais. E Edgar Morin possui essa característica idiossincrática de todo pensador fecundo, quero dizer, aquela humildade que presume a dúvida, a incerteza do conhecimento, o desassossego do pensamento seguro, sem deixar de apostar em estratégias para se chegar a um pensamento que se repense e inaugure novas interrogações a fim de possibilitar novas emergências de sentidos e significados. Com efeito, Edgar Morin é um pensador cuja humildade ante ao conhecimento, ante a vida e à própria morte rivaliza com a generosidade de uma mente aguda, fértil, criativa, dotada de um profundo sentimento do que é humano e não humano no mesmo ato em que enaltece uma racionalidade aberta, quero dizer, não redutora a uma matriz de pensamento. Nada há nele de filósofo idiossincrático, isto é, “não faz tipo”, para lembrar uma expressão de Paulo Girardelli Jr. e não se insere – como poderia, como pensador transdisciplinar?! – em nenhuma das escolas de pensamento de caráter simplificador, ou seja, não se revela dócil à catalogação ou a vertentes teóricas unilaterais.

Entretentes, Edgar Morin é um pensador que, como muitos, possui um “themata”, ou seja, um tema, uma obsessão pelo saber que nos cativa e nos instiga a um perceber da unidade complexa entre o caminho, o caminhar (caminhada) e o caminhante pelo/entre/através do conhecimento, que é, enfim, o seu método e a sua teoria. Eis, definitivamente, o pensamento em movimento, em ação, em intrínseca unidade entre a teoria e a prática – práxis – no dizer do filósofo francês e, não menos já há muito ensinada por Paulo Freire. Enfim, para Morin,

O nosso pensamento deve investir o impensado que o comanda e o controla. Servimo-nos da nossa estrutura de pensamento para pensar. Teremos ainda de servir-nos do nosso pensamento para repensar a nossa estrutura de pensamento. O nosso pensamento deve regressar às origens, num anel interrogativo e crítico. Senão, a estrutura morta continuará a destilar pensamentos petrificantes” (Morin, 1997:24).

Ora, se o que aprende a aprender é o método, isso significa que devemos não mais ceder à astúcia do pensamento simplificador, o qual aprendemos desde os nossos mais tenros anos de aprendizagem escolar. Isso quer dizer que devemos: a) resistir à idealização (crer que a realidade pode absorver-se na ideia, que só o inteligível é real); b) resistir à racionalizar (no sentido de querer encerrar a realidade na ordem e na coerência de um sistema, proibi-la de transbordar para fora do sistema, precisar justificar a existência do mundo conferindo-lhe um certificado de racionalidade); c) resistir à normalização (isto é, eliminar o estranho, o irreduzível ao mistério). O método, para Morin, ou melhor, para o paradigma da complexidade, “só pode formar-se durante a investigação”; só pode desprender-se e formular-se depois, no momento em que o termo se torna um novo ponto de partida, desta vez dotado de método. Tal é o que Morin denomina de círculo em espiral, ou seja, “o regresso ao começo”, onde o filósofo nos lembra o aforismo de Nietzsche, em “O Anticristo”, que diz: os métodos vêm no fim.

O círculo em espiral, é um caminhar estratégico que sugere uma interrogação que prossegue através de uma organização conceitual e teórica em cadeia de forma que, atingindo finalmente o nível epistemológico e paradigmático, desemboca na ideia de um método, que deve permitir um encaminhamento do pensamento e da ação capaz de lembrar o que estava mutilado, de articular o que estava disjunto e de pensar o que estava oculto.

A noção de método na complexidade opõe-se à concepção dita de metodologia, a qual se reduz a receitas técnicas. Como o método cartesiano, deve inspirar-se num princípio fundamental ou paradigma. Mas, aqui, realça Morin, a diferença reside precisamente no paradigma. Já não se trata de obedecer a um princípio de ordem (que exclui na desordem), de clareza (que exclui o obscuro), de distinção (que exclui as aderências, participações e comunicações), de disjunção (que exclui o sujeito, a antinomia, a complexidade), isto é, a um princípio que liga a ciência à simplificação lógica. Trata-se, pelo contrário, a partir de um princípio da complexidade, de ligar o que estava disjunto.

A questão do método na complexidade, tal como Edgar Morin a formula, parte, enfim, da constatação de que “nenhuma ciência natural quis conhecer a sua origem cultural e que nenhuma ciência física quis reconhecer a sua natureza humana” O enfoque metodológico tradicional tem mutilado o reconhecimento da “unitas multiplex”, isto é, da unidade na diversidade no diálogo entre as ciências da Natureza e as ciências [do Homem], ocasionando a disjunção ou entre os fenômenos físicos e antropológicos.

Morin nos adverte de que o princípio da disjunção condena as ciências humanas à inconsistência extrafísica e condena as ciências naturais à inconsistência de sua realidade social.

O método, na complexidade, deve, pois, ser capaz de articular o que está separado e de unir aquilo que está dissociado.

Se René Descartes, em seu “Discurso do Método” prescrevia a ideia de que se deve duvidar de tudo menos da dúvida que duvida, na compreensão do método na complexidade deve-se, para o arripio cartesiano, duvidar da própria dúvida que duvida, ou seja, precaver-se com a incerteza no âmago da própria dúvida. Parece residir aqui o crucial problema do pensamento metodológico contemporâneo, ou seja, perceber que o método, insiste o filósofo francês, é o princípio organizador do conhecimento, com o qual devemos conceber que tudo é solidário e que o processo do conhecimento é ativo, circular, cíclico e onde organização e articulação devem referendar a ideia de que, ao caminhar, as ideias não se tornem mais obstinadas do que os fatos que povoam os caminhos.

Conhecer a circularidade, enfatiza Edgar Morin, é abrir a possibilidade de um método que, fazendo interagir os termos que remetem uns aos outros, se tornaria produtivo, através desses processos e dessas trocas, um conhecimento complexo que comporte a sua própria flexibilidade. O círculo será a nossa roda, a nossa estrada será uma espiral entre a teoria e o método, se quisermos, ambos incidindo em uma retroatividade permanente.

Como se observa, o método, na complexidade, não presume o conhecimento de uma totalidade fechada em si mesma, posto que nenhum sistema basta-se a si mesmo para o conhecimento e reconhecimento do real (the-oria). Nenhuma teoria (ta theia orao) resiste ao seu fechamento, ao seu enclausuramento enquanto totalidade (visão de totalidade). “A totalidade é a não verdade”, insiste Morin, ao lembrar a famosa frase de Adorno. Isto é, para o filósofo, todo o sistema que procura encerrar o mundo na sua lógica é uma racionalidade demente.

O método complexo é, assim, um método que se constitui enquanto organizador do conhecimento, num processo circular, ativo ou cíclico. Organização e articulação presidem a busca e a emergência do novo, da descoberta, do inédito. Repetimos com Morin: Teremos ainda de servir-nos da nossa estrutura de pensamento para repensar a nossa estrutura de pensamento.

A nossa estrutura de pensamento ainda repousa no pensamento enciclopédico, ou seja, no pensamento que visa a abarcar a totalidade do saber num sistema único, o qual encerraria a totalidade da explicação/interpretação do real. Daí as disputas intestinas entre as escolas do conhecimento, entre as vertentes diagnosticadas como legítimas e insuspeitas em seus princípios balizadores. O conhecimento enciclopédico deve tornar-se, para a complexidade, um conhecimento en-ciclo-pedismo, ou seja, um conhecimento que procura articular “aquilo que está fundamentalmente disjunto e que deveria estar fundamentalmente junto”. Finalmente, o esforço a ser realizado, enfatiza Morin, referir-se-á, pois, não à totalidade dos conhecimentos em cada esfera, mas aos conhecimentos cruciais, aos pontos estratégicos, aos nós de comunicação, de articulações organizacionais entre as esferas disjuntas.

Referencia bibliográfica:

GUTIÉRREZ, Francisco e PRADO, Cruz. *Edopedagogia e cidadania planetária*. 2.ed. Trad. Sandra T. Valenzuela. São Paulo: Cortez: IPF, 2000 – [Guia da escola cidadã; v.3].
JAPIASSU, Hilton. *O racionalismo cartesiano*. In: REZENDE, Antonio(org). *Curso de filosofia*. 4.ed. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 1991.
MORIN, Edgar. *O método 1. A natureza da Natureza*. 3.ed. Trad. Maria Gabriela de Bragança. Portugal: Publicações Europa-América Lda., 1997.

¹“Caminhante não há caminho / faz-se caminho ao andar / caminhante são tuas pegadas / o caminho nada mais; / caminhante não há caminho / apenas rastros no mar” Poesias completas de Antonio Machado In: Gutiérrez F. *Edopedagogia e Cidadania planetária*, 2000:61-2.

²A UPF editou um brilhante livro sobre a presença do Filósofo durante a Jornada de Literatura, que tem por título “Edgar Morin: religando fronteiras”, datado de 2004.

31º Congresso do ANDES-SN

Realizado no período de 15 a 20 de janeiro de 2012 em Manaus, o 31º Congresso do ANDES-SN, discutiu os aspectos referentes à estrutura organizativa e financeira do Sindicato, aprofundou as políticas sociais e estabeleceu seu plano de lutas para 2012. O congresso contou com a participação de 327 delegados, 44 observados e 67 seções sindicais.



Confira o que foi aprovado no 31º Congresso do ANDES-SN:

* A luta pela ampliação de recursos para ciência e tecnologia, assim como pela democratização da sua distribuição.

* A luta pelo direito ao uso do espaço urbano e contra os mecanismos de limpeza étnico-social, agravada pelos megaeventos e grandes empreendimentos.

* Ampliar o debate sobre a concepção de produção agrícola familiar, camponesa e a agroecologia como subsídio para um projeto estratégico para o país e o enfrentamento dos interesses do capital manifesto nas questões dos agrotóxicos, transgênicos, matriz energética e na proposta do código florestal.

* Posição contrária à divisão da educação contida no PLS N° 518/2009, que pretende transformar o MEC em Ministério da Educação de Base, transferindo a educação superior para o Ministério da Ciência e Tecnologia. A pretendida divisão fraciona a educação brasileira e impede a construção de um Sistema Nacional de Educação necessário à consolidação de um sistema público, universal em todos os níveis, gratuito e de qualidade socialmente referenciada.

* Na perspectiva de uma educação realmente democrática, posicionar-se contra o Pronatec – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego, que favorece a utilização de recursos públicos para instituições privadas, inclusive na expansão de vagas.

* Fortalecidos pelo resultado do plebiscito realizado recentemente com mais de 400.000 participantes, manter-se na luta pela aplicação de 10% do PIB na Educação Pública Já!, meta histórica construída pelo Plano Nacional de Educação – Proposta da Sociedade Brasileira, fundamental para o estabelecimento de condições para o avanço da educação pública e gratuita.

* O aprofundamento de estudos para aquilatar os fatores que têm interferido no trabalho docente e que agravam as condições de saúde de professores e professoras das IES, quadro alarmante que vem se delineando pela intensificação da exploração da força de trabalho e imposição de linhas de ação pautadas no capitalismo e suas práticas mercantis impostas à produção do conhecimento.

* Posição veementemente contrária à privatização da saúde, em especial pelas consequências advindas da gestão dos hospitais públicos por meio de Organizações Sociais, OSCIP, fundações estatais de direito privado e congêneres. O SUS foi reafirmado como sendo a organização necessária para a universalização da Saúde e da Assistência para toda a população.

* Na mesma perspectiva, a necessidade de manter e ampliar a luta em defesa dos direitos previdenciários dos servidores públicos, contra as consequências nefastas da previdência complementar, a ser implantada com a criação dos fundos de pensão.

* Tendo como tema a luta política e a transversalidade das questões de gênero e etnia, realizar o III Seminário de Mulheres do ANDES-SN e aprofundar as discussões em torno das campanhas específicas para a saúde da mulher, bem como a discussão sobre os conselhos municipais da mulher.

* Lutar contra o projeto das Instituições Comunitárias de Educação Superior, que objetiva transformá-las em entidades aptas a usufruírem de recursos públicos.

* Considerando a importância e o significado da CSP-Conlutas para os trabalhadores e a sua organização como polo aglutinador da classe, na perspectiva da unidade para o enfrentamento

do capital, ampliar a contribuição à Central para 5% e propor, no 1º Congresso da CSP-Conlutas, a alteração do seu nome para Central Sindical e Popular.

* Em relação ao Setor dos docentes das IEES, na linha do seu fortalecimento, encaminhar a luta pelo cumprimento das leis que preveem vinculação de recursos para a educação nos Estados da Paraíba e do Rio de Janeiro; integrar as pautas específicas das Seções Sindicais e buscar o tratamento isonômico para a carreira dos docentes em estágio probatório; promover um dia nacional, no primeiro semestre de 2012, em defesa do funcionamento e da autonomia das universidades estaduais e municipais; realizar o 9º Encontro Nacional das IEES/IMES, tendo como tema: autonomia, democracia, financiamento e carreira.

* No que diz respeito ao Setor dos docentes das IPES, considerando a sua importância na perspectiva geral da universidade brasileira, aprofundar o debate sobre a estrutura do ANDES-SN e a questão da representação sindical; construir uma proposta de diretrizes e princípios de referência nacional que sirva de base para a elaboração de pautas das Seções Sindicais do Setor.

* Quanto aos docentes do Setor das IFES, intensificar a ação na CNESF; propor a implementação da Campanha dos SPF a partir dos eixos e calendário construídos na CNESF, de forma articulada com outras entidades que se disponham a participar do Fórum de Entidades dos SPF, definindo como semana nacional de luta o período de 12 a 16 de março de 2012.

* Ampliar a luta para reestruturar a carreira docente e a luta pela Carreira Única do professor federal como meio de extinguir a discriminação entre professores do Ensino Superior e professores da EBTT.

Duas chapas concorrem a diretoria do ANDES-SN nas próximas eleições

Duas chapas registraram candidatura para concorrer às próximas eleições do ANDES-SN, que acontecem no próximo mês de maio. As inscrições dos três sindicalizados, candidatos aos cargos de presidente, secretário geral e 1º tesoureiro, foram feitas nesta

quinta-feira (19), durante a plenária do tema 4, no 31º Congresso do ANDES-SN.

As chapas têm até o dia 20 de fevereiro para registrar o restante da composição, totalizando 83 diretores - entre diretoria da nacional

e representantes das vice-regionais. As eleições acontecem entre os dias 8 e 9 de maio e a posse da nova diretoria será no 57º CO-NAD, que acontece em Parnaíba (PI).



Chapa 1 - ANDES - Trabalho Docente e Compromisso Social

Presidente: Marinalva Silva Oliveira

Secretário Geral: Márcio Antônio de Oliveira

1º Tesoureiro: Fausto de Camargo Jr.



Chapa 2 - ANDES-SN para os professores

Presidente: Ebnezer Maurílio Nogueira da Silva

Secretário Geral: Juvenal Theodozio Lopez Fonsêca

1º Tesoureiro: Adriel Rodrigues de Oliveira.

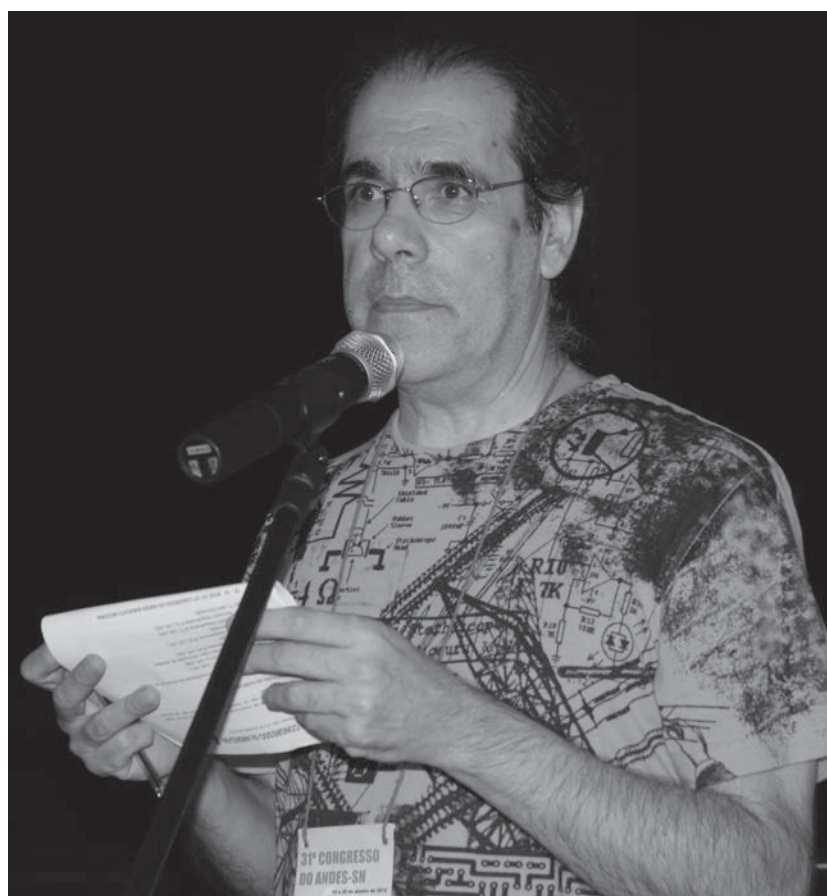
Fonte: ANDES-SN

32º Congresso será realizado no Rio de Janeiro

Os delegados do 31º Congresso do Andes-SN, que acontece na cidade de Manaus, aprovaram, por unanimidade, a realização da próxima edição na cidade do Rio de Janeiro. A proposta foi apresentada por Luis Eduardo Acosta, vice-presidente da Adufrj-Ssind: “Todos conhecem a cidade por conta dos megaeventos esportivos que estão para acontecer, por conta das UPPs (Unidades de Polícia Pacificadora) e do carnaval. Mas queremos mostrar que a cidade do Rio de Janeiro é também um cenário de luta por justiça, de defesa do pensamento crítico por uma educação pública e de qualidade”, defendeu o docente.

Luis Acosta fez ainda uma provocação relacionada à luta em defesa da retomada da antiga casa de shows Canecão: “Quem sabe realizamos nosso próximo congresso no ex-Canecão para reafirmar a luta do movimento docente em defesa da cultura popular”.

A cidade já abrigou o 20º Congresso, em 2001, organizado pela Asduerj (Seção Sindical dos Docentes da Uerj). Também foi a Cidade Maravilhosa que sediou dois Congressos Extraordinários (em 1987 e 1988).



Fonte e foto: ADUFRJ

Oswaldo José de Paula Barbosa



O professor Oswaldo na sessão de autógrafos com a irmã do Dr. Riet

Qual é a sua formação?

Formado pela Universidade Federal de Pernambuco com residência em psiquiatria no Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil (IPUB) e especialista em psiquiatria pela Associação Brasileira de Psiquiatria. Atualmente é membro jubilar da Associação.

Quando o senhor começou a ministrar aulas?

Ao concluir a residência em psiquiatria fui indicado pelo professor José Leme Lopez, a pedido do professor Dr. Miguel Correia Junior, para ser docente da futura faculdade de medicina e também para atuar no hospital. Comecei a trabalhar como professor ministrando a disciplina de psicologia médica. Na época poucas universidades disponibilizavam essa disciplina. Depois no quarto ano assumi a cátedra de psiquiatria, naquela época a seleção era rigorosa, o professor era submetido a um conselho federal de educação. fui aceito com a titulação para as duas disciplinas. Após alguns anos ministrando aulas fui diretor do Hospital Psiquiátrico.

Quais os projetos ou atividades que o senhor desenvolve?

Sou professor aposentado da FURG atualmente trabalho como professor de psicopatologia do curso de pós-graduação em dependência química em nível de especialização da FURG. E também sou Diretor

Núcleo de Memória Engenheiro Francisco Martins Bastos (Mune).

O que lhe motivou a escrever a obra sobre o Dr. Riet Correa?

Como Diretor do NUNE realizamos trabalhos que tem por finalidade resgatar a memória da FURG, o acervo conta com fotografias, objetos de uso pessoal, documentos, jornais, projetos, relatórios, teses, publicações, mapas, quadros e placas, que contam a história da FURG, desde as primeiras faculdades na década de 1950. As comissões do museu recomendaram que fossem escritos livros sobre famílias que foram decisivas para a criação da Universidade. Aproveitei a proximidade e o convívio que tive com o professor Miguel



Sessão de autógrafos

Reit Correa e elaborei a obra.

O livro conta um pouco da vida do fundador da faculdade de medicina de Rio Grande e médico de grande prestígio não somente como profissional da medicina como também nas atividades em que se envolveu na comunidade. A obra trata principalmente do seu trabalho como pediatra presidente na Santa Casa, como fundador e primeiro diretor da Faculdade de Medicina. Dr. Riet prescrevia os medicamentos e dava o dinheiro para as pessoas comprarem os remédios. O livro é também uma comemoração ao centenário do seu nascimento, este ano o museu pretende fazer uma placa em homenagem ao Dr. Riet e organizar uma jornada de pediatria.

“O livro conta um pouco da vida do fundador da faculdade de medicina de Rio Grande e médico de grande prestígio não somente como profissional da medicina como também nas atividades em que se envolveu na comunidade.”



Professor entregando o diploma à primeira turma de formandos da Faculdade de Medicina da FURG

39ª Feira do Livro da FURG



Realizada de 26 de janeiro a 05 de fevereiro de 2012, a Feira do Livro da FURG em sua 39ª edição, teve como tema “260 anos do povoamento açoriano no RS”, uma homenagem aos imigrantes açorianos que chegaram ao Rio Grande do Sul em 1752.

Ainda dentro das homenagens à cultura e história açoriana, a 39ª edição da Feira do Livro da FURG teve como patrono o ilustre escritor Luiz Antonio de Assis Brasil.

A Feira recebe anualmente cerca de 100 mil pessoas e tem se consolidado a cada edição como um importante momento de integração da Universidade com a comunidade riograndina, contribuindo para a valorização do patrimônio cultural e histórico da cidade, o fortalecimento da economia da região e o desenvolvimento do turismo local.

Tiveram início, no último sábado (28), as sessões de autógrafos da 39ª Feira do Livro. Nesta edição, são mais de 60 autografantes. Confira as obras que foram lançadas na Feira:



Semeando ideias, colhendo diálogos – 3º Encontro e diálogos com a Educação Ambiental e 3º Semana do Meio Ambiente do PPGEA – FURG. Cláudio Tarouco de Azevedo, Clêncio Braz, Daniela da Silva Pieper, tiago santos, Rafael Dias, Lila Fátima Karpinski, Elisabeth Brandão Schmidt, Vanessa Caporlingua, Krischna Duarte, Rafael Dias, Lidiane Fonseca Dutra (Organizadores).

La hipótesis de la escala invertida de interferencias: español y portugués, de Maria Josefina Israel Semino.

El cuarteto en acción. Leer, comprender, hablar y escribir, de Maria Josefina Israel Semino.

Ecologia da paisagem da restinga da Lagoa dos Patos: uma contribuição para o manejo e conservação da reserva da biosfera, de Paulo Roberto A. Tagliani.

Exame de Suficiência do CFC Comentado: aplicável aos demais concursos públicos da área contábil, de Alexandre

Costa Quintana, Débora Pool da Silva Freitas, Jozi Cristiane da Costa Quaresma, Solimar Riograndino Zobot Schmitt e Taiane Lemõns Gonçalves.

Luz de alcançado, de Oswaldo José de Paula Barbosa.

Manejo integrado do Estuário da Lagoa dos Patos: uma experiência de gerenciamento costeiro no sul do Brasil, de Paulo Roberto A. Tagliani e Milton L. Asmus.

Sul do Sul: memória, patrimônio e identidade – presença luso-açoriana em Rio Grande, de Carmem Schiavon, Adriana Senna, Rita Portela.

Fotografia contemporânea. Instituciones e intersticios socioculturales, de Teresa Lenzi.
O Patrono, de Marcos Costa Filho.

A Educação Ambiental em perspectiva estética, de Pablo René Estévez e Elisabeth Brandão Schmidt.

Riet Correa - uma família, muita História, de Oswaldo José de Paula Barbosa.

História da Literatura: itinerários e perspectivas, de Carlos Alexandre Baumgarten, Eliane Amaral Campello, Nubia Jacques Hanciau e Mauro Nicola Póvoas.

Crepúsculos & outros poemas - Amália dos Passos Figueiroa, de Carlos Alexandre Baumgarten (Org).

Morte de Duvanier atrasa debate da carreira

As reuniões para debater a carreira dos docentes das Instituições Federais (Ifes) marcadas para os dias 7 e 28 de fevereiro foram adiadas para março. O comunicado foi repassado pela secretaria de Relações do Trabalho do Ministério do Planejamento ao ANDES-SN. A justificativa do adiamento foi dada a partir das dificuldades em nomear o substituto de Duvanier Paiva Ferreira, interlocutor oficial das negociações sobre a carreira, e que faleceu há duas semanas. Conforme a direção do sindicato nacional docente, entidades que integram a Coordenação de Servidores (Cnesf), receberam comunicados semelhantes do ministério do Planejamento.

Em função desse adiamento, a reunião do setor das federais do ANDES-SN, marcada para sexta e sábado, dias 3 e 4, em Brasília, antecedendo à plenária dos servidores federais, que ocorreria no domingo, dia 5, também foi adiada para o início de março.

No entendimento do presidente da SEDUFSM, professor Rondon de Castro, é preciso que a categoria atente para as dificuldades colocadas. Em agosto do ano passado, levando em contra



o quadro difícil de mobilização e, ao mesmo tempo, considerando o compromisso do governo em incorporar gratificações e o aceno para a negociação da carreira, o movimento docente concordou em sentar à mesa.

Contudo, destaca Rondon, o que se observou é que, ao longo de todo o segundo semestre, houve uma tentativa de protelar maiores avanços e, agora, com a morte de quem co-

ordenava as discussões (Duvanier), o governo parece ter encontrado a medida exata para retardar ainda mais esse debate tão importante para o futuro da universidade.

Resolução Normativa nº 259 da Agência Nacional de Saúde (ANS) estabelece prazo máximo para marcação de consultas pelos planos de saúde

Atualmente, a grande maioria dos professores da FURG possui assistência médica através de Plano de Saúde. Em razão disso, fazem jus ao direito que está estabelecido na Resolução Normativa nº 259 da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), que garante ao beneficiário de plano de saúde o atendimento, com previsão de prazos máximos, aos serviços e proce-

dimentos por ele contratados.

Essa norma da ANS obriga a operadora a oferecer pelo menos um serviço ou profissional em cada área contratada e, além do atendimento aos serviços contratados, as operadoras deverão garantir que estes aconteçam nos tempos máximos previstos a partir da demanda do beneficiário, que são os seguintes:

Serviço	Prazo Máximo (dias úteis)
Consulta básica - pediatria, clínica médica, cirurgia geral, ginecologia e obstetrícia	07 (sete)
Consulta nas demais especialidades médicas	14 (catorze)
Consulta/sessão com fonoaudiólogo	10 (dez)
Consulta/sessão com nutricionista	10 (dez)
Consulta/sessão com psicólogo	10 (dez)
Consulta/sessão com terapeuta ocupacional	10 (dez)

Consulta/sessão com fisioterapeuta	10 (dez)
Consulta e procedimentos realizados em consultório/clínica com cirurgião-dentista	07 (sete)
Serviços de diagnóstico por laboratório de análises clínicas em regime ambulatorial	03 (três)
Demais serviços de diagnóstico e terapia em regime ambulatorial	10 (dez)
Procedimentos de alta complexidade - PAC	21 (vinte e um)
Atendimento em regime de hospital-dia	10 (dez)

Atendimento em regime de internação eletiva	21 (vinte e um)
Urgência e emergência	Imediato
Consulta de retorno	a critério do profissional responsável pelo atendimento

Os procedimentos de alta complexidade são aqueles definidos no Rol de Procedimentos e Eventos em Saúde da ANS, disponível no endereço eletrônico da Agência (www.ans.gov.br).

Em casos de descumprimento do estabelecido na norma da ANS, cabe ao interessado cobrar da Operadora o cumprimento da norma. Nada sendo feito pela operadora, poderá o interessado procurar o PROCON de Rio Grande, e também, denunciar a situação de descumprimento da norma a Agência Nacional de Saúde (www.ans.gov.br).



SAÚDE

Mix de dicas para curtir bem o verão

DRINQUES PARA AMADURECER COM SAÚDE

Beber uma dose de Álcool (cerveja: 1 latinha, vinho: 1 taça, destilados: 1 dose) aumenta as chances de envelhecer com saúde (Escola de Saúde Pública - Harvard, EUA. Estudo conduzido com mais de 13 mil voluntárias de 58 a 70 anos).

UVA: ALIADA DA PELE

A Uva e seus derivados amenizam os estragos causados pela radiação ultravioleta à pele. O mérito é dos antioxidantes conhecidos como flavonoides (encontrados na casca e nas sementes da uva), que tem a função de remover radicais livres, as espécies reativas produzidas em excesso durante a exposição solar. Assim, impedem danos como o Envelhecimento e Câncer.

SUCO DE CENOURA: FORTALECER AS DEFESAS

A bebida aumenta a habilidade do corpo de exterminar os radicais livres, protegendo-o contra uma série de males, como os que assolam o coração. A ingestão diária de 500 ml de suco de cenoura por três meses melhorou a capacidade antioxidante de 17 pessoas que participaram de um estudo conduzido pela Texas A&M Universidade, EUA.

Pesquisas anteriores indicaram que a Cenoura tem doses elevadas de alfa e betacaroteno, duas substâncias que podem ser causadoras desse efeito.

QUINZE MINUTOS DE MALHAÇÃO PARA VIVER MAIS

416 175 indivíduos foram acompanhados durante 8 anos - os que se exercitaram 15 minutos por

ção e equilíbrio (como o Pilates por exemplo), 2 ou 3 vezes por semana de 20 a 30 minutos por sessão.

AZEITE DE OLIVA

Pesquisadores do Instituto Nacional de Saúde e Pesquisa Médica de Bordeaux, na França encontraram mais uma qualidade do óleo da azeitona: atua na proteção do acidente vascular cere-



bral (AVC), o popular derrame. Indivíduos consumidores regulares do azeite apresentaram um risco 41% menor de um AVC. Os compostos fenólicos e a vitamina E presentes no azeite de oliva agem como antioxidantes, combatendo os radicais livres, moléculas que em excesso, estão relacionadas a processos degenerativos, resultando em problemas cardiovasculares. O melhor recipiente para o óleo de oliva é o de lata, que oferece uma bar-

reira total contra a luminosidade, diminuindo a degradação do óleo após o envase devido à oxidação. A recomendação é consumir 3 colheres de chá por dia.

Prof. Dra. Marlene Teda Pelzer
Escola de Enfermagem

reira total contra a luminosidade, diminuindo a degradação do óleo após o envase devido à oxidação. A recomendação é consumir 3 colheres de chá por dia.

COLESTEROL NA MIRA: LINHAÇA MARROM

A Linhaça marrom reduziu 15% do colesterol total e 6% do LDL em consumidores que fizeram uso ao longo de 56 dias. Por ser fonte de Lignana, uma substância que compete com o colesterol por um espaço no receptor, a molécula gordurosa não consegue migrar para a parede do intestino, confirmando seu poder de combater esta gordura ardilosa.

MEDIDAS FORTIFICANTES PARA REDUZIR A OSTEOPOROSE

A atividade física de impacto, como a caminhada intensa, a corrida e a musculação, dispara descargas elétricas que ativam as células formadoras de ossos.

Ingesta diária de 1000 miligramas de cálcio por dia - 4 porções de leite e derivados para adultos e 5 para idosos.

15 minutos diários com braços e pernas expostos, sem protetor solar, é o tempo indicado para receber a cota de vitamina D - 10 microgramas - substância essencial à absorção de cálcio.